

ACOMPANHAMENTO ZOOTÉCNICO NA CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES

O acompanhamento zootécnico de criatórios de animais silvestres consiste em acompanhar de perto todo o processo de cria e reprodução com a geração de maior dados possíveis para análise posterior dos índices reprodutivos.

Em criatórios comerciais o acompanhamento permite por exemplo avaliar se uma fêmea é produtiva ou não e se você está mantendo-a em seu criatório desnecessariamente gerando apenas custos. Em criatórios conservacionistas o procedimento permite ter controle dos dados de crescimento e produtivos de todos os animais buscando as causas da não reprodução ou baixo desenvolvimento e sucesso dos filhotes, mostrando então a necessidade de entrar com as medidas corretivas.

O acompanhamento reprodutivo ocorre desde as matrizes passando pela Incubação/gestação, cria dos filhotes (passo a passo) até a recria ou venda da prole. Os ovos são acompanhados desde a postura com ovoscopias periódicas, retirando-se os ovos inviáveis (inférteis, quebrados, embriões mortos), precocemente, permitindo que a ave se dedique apenas a chocar ovos viáveis, aumentando as chances de nascimentos e não permitindo o desgaste desnecessário da mãe. Na incubação artificial este acompanhamento também é realizado, com a pesagem dos ovos e filhotes, pesagem e controle do alimento, necropsia dos ovos não eclodidos (buscando-se a causa do fato), etc; tudo isso aumentando geometricamente as chances de sucesso do criatório. É de praxe, após cada período reprodutivo realizar a análise dos dados gerados para a adoção das medidas cabíveis (descarte de animais inprodutivos, avaliação de protocolos instaurados, análise da equipe envolvida, etc.)

Lembramos que tudo isso implica em diminuição dos custos de produção ou manutenção do criatório, por aumentar a produção com menor número de matrizes além de possibilitar a realização de um melhoramento genético (criatórios comerciais) quando selecionamos para matrizes apenas animais condizentes com índices positivos gerados pela anotação zootécnica.

Obviamente que o procedimento só é possível se há a identificação exata de cada animal e viveiro. Anilhas definitivas (microchip ou anilhas fechadas) e visuais devem obrigatoriamente ser usados para o controle. Recomendamos para identificação definitiva de todos os animais a microchipagem, que consiste na aplicação de um microchip (um pouco maior que um grão de arroz) que, através da leitura por um aparelhinho próprio, fornece o número de identificação exclusivo. Para marcação visual, recomendamos brincos para ovinos macho para capivaras e emas (aplicado na pele dorsal do pescoço) e brincos para roedores em aço para pacas. Uma boa dica para identificação de aves (exceto psitacídeos que demandam uma atenção especial) é o uso de abraçadeiras plásticas coloridas

para fios elétricos disponíveis em qualquer loja do ramo. Coloca-se como “anilha”, cortando-se o excedente.

Trate seu criatório comercial como uma empresa acompanhando de perto sua produção. Procure em sua região profissionais especializados para assessorá-lo, assim como numa empresa, e não enxergue seu criatório apenas como um *hobby* gerando apenas despesas. Faça com que seu *hobby* produza rendimentos sendo totalmente auto-sustentável e ainda por cima gere lucros. Profissionalize seu criatório mas mantenha a satisfação da criação legal de animais silvestres como um prazer que só um ótimo *hobby* pode proporcionar.